



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Beliandro. Parte III- Poema

Fac-símile

[363-364]

*Tristezas amorozas
naõ vos chameij tristezas
pois vindes adas gostoz
quando quereij ser pennas.*

*Se buscaij nos pezaros
Tezã a vossa queiõa
a Chareij no Caibado
a gloria da fineza*

*De que serve o tormento
Se amilha paciencia
fã abraçar alivios
o que intimaij que rellas*

*Dos malles que padeco
vivo tãõ satisfeitaõ
que só me lembra o gasto
no pezar com que o lembra*

*Da quellaz alegrias
estou já tãõ izenta
que por que as não conieço
Se explicãõ por aquellaz*

*Jã forãõ quando forãõ
maj agora quizerã
que tornando a ser miõlã
me tratem como allejas.*



Edição paleográfica

[363] Tristezas amorozas | não vos chameis tristeza | pois vindes a dar gostos | quando
quereis ser pennas. | Se buscais nos pezares | rezaõ a vossa queixa | achareis no cuidado |
a gloria da fineza | De que serve o tormento | se a minha paciência | fás abraçar alivios | o
que intimaes querellas | Dos malles que padeço | vivo taõ satisfeita | que só me lembra o
gosto | no pezar com que o lembra | Daquellas alegrias | estou já taõ izenta | que porque
as não conheço | se explicaõ por aquellas [364] Já foraõ quando foraõ | mas agora quizera
| qué tornando a ser minhas | me tratem como alheyas.

Edição crítica

[363] Tristezas amorozas,
não vos chameis tristeza,
pois vindes a dar gostos
quando quereis ser penas.

Se buscais nos pezares rezaõ
a vossa queixa,
achareis no cuidado
a glória da fineza.

De que serve o tormento
se a minha paciência
fas abraçar alívios
o que intimaes querê-las?

Dos males que padeço
vivo tão satisfeita
que só me lembra o gosto
no pezar com que o lembra.

Daquelas alegrias
estou já tão izenta,
que porque as não conheço
se explicam por aquelas.

[364] Já foram quando foram,
mas agora quizera
que tornando a ser minhas
me tratem como alheias.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

